

**RELATÓRIO GUIA EDUTEC: PRODUÇÃO DE CONSENSO PARA A EDUCAÇÃO
DIGITAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS**

Sol de Souza Martins, Ivan Penteado Dourado

INTRODUÇÃO

O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) é uma instituição privada sem fins lucrativos que atua na oferta de assessorias técnicas relativas a implementação de tecnologias na educação para diferentes níveis das instituições públicas de educação do Estado. O CIEB tem como missão “promover a cultura de inovação na educação pública” com base no princípio de que através da inovação tecnológica é possível reduzir desigualdades e gerar qualidade na educação (CIEB, 2026). Atualmente, o CIEB é composto por uma coalização de outras instituições privadas, como Instituto Natura, Fundação Lemann, Instituto Unibanco, B3 Investimentos, Fundação Telefônica VIVO, Itaú Social e Instituto Sonho Grande.

Em 2022 o CIEB realizou uma assessoria técnica junto ao MEC com a integração do Guia EduTec na etapa de diagnóstico da plataforma digital do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e como etapa subsidiária para a elaboração dos Planos de Aplicação Financeira (PAF) do Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC). O Guia Edutec é uma ferramenta online e gratuita que faz o diagnóstico do nível de adoção material e conceitual das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) das escolas das redes de ensino públicas estaduais. Tem como objetivo produzir e disponibilizar informações para o planejamento e execução de ações do Estado para o uso de tecnologias (CIEB, 2022). Como resultado dos dados coletados entre janeiro e outubro de 2022 com uma amostra de 104.219 escolas, o CIEB publicou o “Relatório Guia Edutec: Diagnóstico do Nível de Adoção de Tecnologias nas Escolas Públicas Brasileiras”. Assim, a presente pesquisa teve como principal objetivo compreender como o Relatório Guia Edutec é mobilizado pelo CIEB na produção de consenso sobre educação digital.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa é fundamentada no referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, formulado inicialmente por Karl Marx (1818–1883) e Friedrich Engels (1820–1895)¹. Este referencial nos possibilita compreender a relação das políticas educacionais com os interesses econômicos das classes dominantes brasileiras por meio da organização do Estado (Marx; Engels, 1987). Também foram adotadas as contribuições do revolucionário sardo Antônio Gramsci (1891–1937) relativos à definição de Estado e Hegemonia que nos apresenta a forma como as classes dirigentes capitalistas se organizam para produzir suas ideias posteriormente implementadas pelo Estado Restrito e difundidas entre as classes dominadas² (Gramsci, 2001).

¹ Composta por três elementos fundamentais, esta filosofia compreende que: a) a verdade dos problemas relativos à vida e à sociedade só podem ser verificadas no mundo material, sensivelmente perceptível (Marx; Engels, 1987, p. 36). b) o movimento dialético da matéria, da luta constante entre dois opostos, a transforma e a complexifica infinitamente (Tsé-Tung, 1937, p. 7); c) as etapas da história da humanidade são definidas pelo modo de produção organizado pelo Estado que determina o regime social e garante o Poder Econômico, Político e Cultural da classe dominante perante as classes dominadas. As transformações dos modos de produção e da história da humanidade são consequência da luta de classes (Engels, 1886, p. 30).

² Segundo Gramsci (2001), o Estado pode ser compreendido em duas frentes que se relacionam dialeticamente: a) a frente oficial, definida como Estado Restrito, onde se encontram as instituições, o parlamento e as forças de repressão oficiais que implementam as regras do convívio social e mantém a ordem social vigente; b) a frente civil onde se encontram os Aparelhos Privados de Hegemonias (APHs) que garantem a produção de consensos adotados pelas classes dirigentes e o

O trabalho é desenvolvido por meio de uma pesquisa documental utilizando o Relatório Guia Edutec como principal fonte. Foi realizado um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES utilizando a palavra-chave “Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB)”, para nos apropriarmos da discussão sobre o objeto. Também foram consultados outros artigos críticos relativos à educação digital que embasaram a discussão. Para a análise, foram mobilizadas as categorias trabalho, ideologia e hegemonia a partir do referencial teórico-metodológico citado acima.

RESULTADOS

O conceito “Educação Conectada” elaborado pelo CIEB fundamenta todo o documento³. Com base nele, foram definidas quatro “dimensões” do nível de adoção de tecnologias nas escolas. Sendo estes: Visão, Competência, Recursos Educacionais Digitais (RED) e Infraestrutura. Também foram elaborados indicadores de quatro níveis: Emergente, Básico, Intermediário e Avançado, que buscam definir o nível de adoção das quatro “dimensões” nas escolas. Foram aplicadas 37 perguntas fechadas com quatro respostas preestabelecidas para que as escolas respondessem. Nenhuma pergunta foi apresentada objetivamente no relatório. No diagnóstico as escolas brasileiras são categorizadas majoritariamente no nível básico em três das quatro dimensões, sendo a infraestrutura o menor nível (emergente) e o “maior desafio” para a adoção das tecnologias nas escolas (Figura 1).

O documento busca apresentar seu conteúdo como objetivamente técnico, neutro e cientificamente embasado devido à sua metodologia baseada em dados e o alto alcance da amostra. No entanto, a exposição desses dados se apresenta de forma muito isolada, ignorando o contexto econômico e social que produz as problemáticas relativas à educação. Seus critérios de avaliação, expresso nos indicadores, buscam comprovar objetivos pré-estabelecidos (Quadro 1). Tais características se enquadram no movimento Educação Baseada em Evidências (EBE) que visa desqualificar a produção acadêmica crítica sobre a educação e atender a agendas privadas ligadas a organismos internacionais (Minto, 2016). Ao analisar tais indicadores à luz da literatura consultada, revela-se uma concepção burguesa de educação que visa principalmente ampliar a realização da mais-valia de indústrias de tecnologia capitalistas por meio do investimento com o fundo público (Frigotto, 2010, p. 159).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CIEB, por meio do Relatório Guia Edutec, atua como Intelectual Orgânico do capital ao produzir consenso acerca do direcionamento das políticas educacionais entre as classes dominantes, posteriormente adotadas pelo Estado Restrito. Tal influência também pode ser observada nas notas técnicas publicadas pelo CIEB para a inclusão do tema tecnologia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na participação de suas audiências em 2017 (Duarte, 2022, p. 9-10), bem como na participação das audiências públicas do Plano Nacional de Educação Digital (PNED), aprovado em regime de urgência no ano de 2023, revelando um grande alinhamento entre todas as alas do Congresso Nacional (Seki; Venco, 2023, p. 454).

Palavras-chave: educação digital; aparelhos privados de hegemonia; políticas educacionais.

Estado Restrito e difundidos entre as classes dominadas. A articulação dessas duas frentes compõe o Estado Integral, que garante a hegemonia das classes dominantes, materializada pelo Poder Militar e o Poder Cultural.

³ Conceito inspirado na expressão *Four In Balance* cunhado pela Fundação Kennisnet, organização pública ligada ao Ministério da Educação Holandesa, e em documentos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que buscam disseminar referências para a incorporação de tecnologias na educação (CIEB, 2021, p. 6).

ANEXOS



Figura 1. Resumo Executivo Guia Edutec.

Fonte: CIEB, 2022.

Quadro 1. Elementos desejados para o indicador avançado em cada dimensão do Relatório Guia Edutec

DIMENSÃO	ELEMENTOS
Visão	Uso de tecnologias para administração das escolas pelas secretarias de educação
Competência	Planejamento e aplicação do ensino híbrido
RED	Produção de conteúdos digitais por gestores e professores
Infraestrutura	Disponibilidade de um equipamento digital para cada dois alunos e um para cada docente

Fonte: CIEB, 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Marco Conceitual: escola conectada**. São Paulo: CIEB, 2021.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Quem somos**, cieb.net, 2026. Disponível em: <<https://cieb.net.br/quem-somos/>>. Acesso em: 26 maio 2026.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Relatório Guia Edutec: diagnóstico do nível de adoção de tecnologia nas escolas públicas brasileiras**. São Paulo: CIEB, 2022.

DUARTE, Patrícia Ferreira. Educação para o século XXI e o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB): uma conexão estratégica. **Trabalho Necessário**: Niterói, V.20, nº 42, 2022

ENGELS, Friedrich. **Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã**. 1886. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1886/mes/fim.htm>>. Acesso em: 25 maio 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, volume 2**. Ed. e trad. de Carlos N, Coutinho. Coed. de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã (Feuerbach)**. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.

MINTO, Lalo Watanabe. **O avesso das evidências: pesquisa e política educacional em tempos de negacionismo**. Marília: Lutas Anticapital, 2023.

SEKI, Allan Kenji; VENCO, Selma Borghi. Política Nacional de Educação Digital: uma análise de seus rebatimentos na educação pública brasileira. **Germinal**: Salvador, v. 15, nº 3, 2023.

TSÉ-TUNG, Mao. Sobre a contradição, in: **Cinco Teses Filosóficas**. Edições Nova Cultura, 2018.